

SEXTA-FEIRA

22  
SETEMBRO  
1933

## Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»  
Editor — Mário d'Oliveira da Silva BriosaFUNDADORES E DIRECTORES  
Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Política Internacional ECOS

24 DE JULHO DE 1833

## ALEGRIA POPULAR

Regressou a França Herriot, grandiosa figura de político, prestigioso chefe do partido radical socialista, dizendo que foi admiravelmente recebido na Bulgária, Turquia e Rússia. O elemento oficial destas nacionalidades acolheu sem reservas o eminente estadista que é Herriot homem que honra a democracia França. Norman Davis entregou a Mac Donald uma mensagem do presidente Roosevelt. O capitão Eden, sub secretário parlamentar, e Cadogan chefe do serviço da S. D. N., avistaram-se, em Paris com Daladier e Paul Bourcour, principalmente para tratarem sobre a Conferência do Desarmamento. O sr. Pierre Cot, ministro do Ar da França, voou sobre Strasburgo, dirigindo-se para Lwow. Pierre Cot, durante a sua estada em Moscovo, tratará com o governo soviético da melhor forma de estabelecer uma carreira aérea comercial e postal entre Moscovo e Paris.

A imprensa italiana, principalmente o *Messagero* e o *Popolo di Roma*, elogiam Dolfuss, dizendo que a Austria melhorou com as doutrinas espalhadas pelo corajoso político, não duvidando do sucesso que coroará a obra de organização do Estado da Austria, pedindo, apelando para todos os austriacos de boa vontade para que se unam sob a bandeira da frente patriótica. Repelindo-se, todavia, na Austria, que se adopte neste país o fascismo, seja ele qual for, ou do sul ou o seu descendente do norte.

Em Londres o sábio Einstein, que os «nazis» perseguem, fez publicar, sob forma de carta aberta, uma declaração de princípios, destinada a dissipar todo e qualquer mal entendido motivado pelo abuso do seu nome, em certas afirmações. Einstein declara que é hostil a qualquer forma de ditadura, portanto oposto a manifestações dum poder inimigo da Humanidade que, pela força do terror, reduza o indivíduo à condição de

servo, quer seja sob a bandeira fascista, ou sob a bandeira comunista.

Mas, enquanto esta falange de políticos internacionais trata da Paz, a imprensa inglesa está fazendo referências às revelações do jornal *Dernieres Nouvelles de Strasbourg*, dizendo que a Alemanha terá completado em seis semanas a preparação para a guerra química; em seis meses a motorização do seu exército, a organização da artilharia de campanha, da infantaria e da aviação; e, finalmente, em dez meses tudo o que respeita à artilharia pezada.

No entanto, constata-se que Hitler, o Deus de muita gente, vai fazendo terminantes e persuasivas declarações de que não é possível uma nova guerra! Que cinismo! Que desfachatez! Mas os homens de bom senso, batalhando para a Paz deixar-se-hão iludir pelas palavras de Hitler? Cremos que, este ditador, está completamente identificado em todo o mundo culto.

Eis, pois, um pequeno reflexo do xadrez da política internacional.

Tito.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defesa da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

## Pela imprensa

## «A VOZ DA JUSTIÇA»

Recebemos a permuta do republicano bi-semanário *A Voz da Justiça*, que se publica na linda cidade da Figueira da Foz.

*A Voz da Justiça* honra a imprensa, principalmente a da província, pois é o colega mais bem feito, tendo uma colaboração vastíssima e seguindo uma admirável orientação.

Os nossos agradecimentos pela honra que nos deu.

## «O FERRO-VIÁRIO»

Entrou no seu 22.º ano de publicação este nosso colega, órgão oficial do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O *Ferro-Viário* defende com calor e entusiasmo todas as realidades a que tem jus a numerosa classe ferro-viária, lutando, sem desfalecimentos, pelo seu bem-estar.

As nossas saudações.

**L**AMENTA o Diário de Notícias a profunda tristeza que se apoderou do povo português, e apela para que se cuide da campanha da alegria como dum alto problema nacional, à altura do problema económico, financeiro e político.

Como se a alegria fôsse coisa que se decretasse!...

Na verdade, como ha-de o povo — o agricultor, o industrial, o comerciante, o operário — julgar-se feliz e alegre, se a sua situação é, geralmente, inquietante? Se uns que foram outrora ricos ou remediados estão já na miséria; se outros, em face da tremenda crise económica, recebem um futuro de angústias e sofrimentos!

Não! Sem um relativo conforto ou sem uma esperança em melhores dias não pode haver alegria popular.

Há sim tristeza, profunda tristeza!

## O LOBO E O CORDEIRO

**D**IZIA, há pouco, um telegrama de Berlim que os parentes dos emigrados políticos passam a ser responsáveis, perante o novo regimen alemão, pelas atitudes que aqueles tomem no estrangeiro. Já foram internadas num campo de concentração cinco pessoas da família do ex-chanceler Scheidemann, que publicou um artigo, no «New York Times», a respeito dos acontecimentos ocorridos na Alemanha e adverso a Hitler.

Exactamente como na fábula do lobo e o cordeiro.

E ainda há quem sinta admiração por esta e outras maravilhas da civilização hitleriana! Ora bolas!...

## AS MOSCAS...

**C**ONHECEMOS e fomos das relações dum velho filósofo, acérrimo defensor da seguinte teoria: — São necessários todos os seres que existem na Natureza.

Uma vez, discordando, objectámos com ironia:

— As moscas, por exemplo, dispensavam-se perfeitamente.

— Está você enganado — responde o saudoso velho — se as moscas não existissem talvez que os cavalos não tivessem rabo, pelo que não seriam tão bonitos.

Pois a respeito de moscas, discorria, há pouco, no jornal *A Voz* o professor de Direito, dr. Pinto Coelho:

«As moscas (a que já ouvi chamar passarinhos do inferno) são sem dúvida dos mais incómodos bicharocos que se conhecem e até dos mais perigosos. Mas isso não obsta a que eu nunca veja sem horror certas tiras cobertas de qualquer cola, onde a mosca se prende de pernas e azas e fica sujeita à morte horrivelmente lenta e cruel.

Não pense a *Sociedade Protectora* que graça. Diz-lho com seriedade e convicção pessoa que muita vez tem retirado da água mos-

Só há dias recebemos a *Alma Popular*, de 28 de Julho último, onde foi publicado o artigo com o título que acima fica.

Um amigo nosso, que leu o artigo, chamou a nossa atenção para uns «Reparos e Anotações» publicados no jornal monárquico de Agueda e firmados pelo pseudónimo Júlio Flávio.

Não fariamos qualquer referência ao caso, se o sr. Júlio Flávio não houvesse encoberto o nosso nome — talvez para não descobrir o seu — e não tivesse criticado o nosso artigo como se ele fôsse da responsabilidade exclusiva da Redacção da *Alma Popular*. Como modesto e despretenhoso colaborador da *Alma Popular* e ainda pela amizade sincera que nos une a um dos seus fundadores — o amigo Tiago Ribeiro — ficariamos de mal com a nossa consciência se permitíssemos que a crítica do sr. Flávio pudesse gratuitamente incidir sobre a *Alma Popular* e não sobre a nossa pessoa, que foi quem fez e assinou o artigo em questão.

O nosso nome é bem conhecido, felizmente sem reservadas apreciações... de duvidosas atitudes, e, por isso, desejaríamos que a crítica do sr. Flávio houvesse sido feita a quem — referindo-se ao 24 de Julho de 1833 — «exagerou, cometeu erros históricos», etc.

Possível é que o nosso crítico tivesse estudado por outra história (há tantas e para todos os paladares, feitas à imagem e semelhança dos nossos historiadores, com tal isenção que até os factos dos nossos dias, por nós presenciados, tomam a feição que lhes querem dar...) e por isso natural é que o sr. Flávio fale verdade em presença dos dados históricos que estudou.

Pois nós já agora, porque não estamos dispostos a ler a história do sr. Flávio e porque não nos apontou os erros nem exageros da história que citámos, continuaremos na

cas a lutar desesperadamente contra o mergulho, para lhe dar morte rápida; mas não compreendo como ela, a Sociedade, tanto se indigna contra os touros de morte e não protesta contra as tais tiras pegajosas e outras artes de causar morte lenta a animais só porque são de pequeno calibre!

Este sr. dr. prefere antes vêr os touros e os cavalos arrastando os intestinos pela praça do que as moscas a extinguir-se nos respectivos cemitérios!...

Extranha filosofia...

## REMATE CÓMICO

O padre (junto da pia baptismal): — O nome do menino?

O padrinho fidalgo: — Pedro Fernando Filipe Gustavo de Mas-

nossa «exagerada catilinária» a apreciação sobre o 24 de Julho de 1833.

Se por acaso irritámos o sr. Flávio, um conselho lhe damos, sem a responsabilidade dos conhecimentos de ciência, mas tão sómente porque o temos visto aplicar aos doentes do sistema nervoso: — o brometo de potássio é um excelente calmante...

Admira-se o sr. Flávio — admira-se e revolta-se em consciência — com o que os liberais depois fizeram aos miguelistas, e, para nos elucidar, cita um trecho do liberal Oliveira Martins (já não lhe chamar republicano é favor) para demonstrar o que foram as vinganças e os barbarismos dos liberais contra os miguelistas após a derrota destes. Era Oliveira Martins um historiador que abusava do método inductivo, por isso contra-indicado para poder fazer história imparcial, circunstância que o sr. Flávio talvez desconhecesse.

E ficaremos por aqui, na certeza de que o sr. Flávio passará a ser qualquer Flávio para nós, se desejar sustentar polémica comnosco acobertando-se sob o pseudónimo de Júlio Flávio. Tire a máscara e depois falaremos.

Caso contrário desmascará-lo-emos pelas suas impressões digitais. Pelo dedo se conhece o gigante...

Napoléão Pereira Soares.

## Marquês de Pinedo

A passagem do paquete «Vulcania», que levava o cadáver do Marquês de Pinedo, pelas águas do nosso Tejo, a colónia italiana de Lisboa rendeu, no dia 17 do corrente, sentidas homenagens ao malogrado aviador, combatente da Grande Guerra.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

carenhas Alarcão Silveira Coutinho.

O padre (baixo, para o sacristão): — Mais água!

## Mário Duarte, filho

Em La Guardia (Espanha) realizaram-se grandiosos festejos promovidos pela colónia portuguesa, sendo muito homenageado o sr. Mário Duarte, conselheiro de Portugal.

No banquete oficial foram trocados afectuosos brindes, lamentando todos a saída deste ilustre filho de Aveiro, que sempre honrou o nosso país naquela cidade galega, como representante de Portugal.

# Reminiscências...

O acaso levou-me há dias até ao alto de Santa Catarina e a curiosidade impeliu-me a ir admirar de perto o monumento ali erecto simbolizando o gigante *Adamastor*, o monstro lendário que tanto atemorizou os nossos navegadores que demandavam os mares do Sul em busca do desconhecido. Era uma tarde de grande calma e, talvez por isso, no Tejo não se desenhava a menor ondulação, a não ser a ocasionada pelas embarcações que fazem a linha de Cacilhas. Chamei-lhe um belo lago e se, naquele momento, o povoassem de cisnes, não havia receio de irem à deriva.

Como não tinha afazeres naquela ocasião, nem grandes preocupações a atormentar-me o espírito, sentei-me num dos bancos que ladeiam aquele grande bloco de pedra e entreguei-me a meditações. Recuei mentalmente ao século das grandezas ou pseudo-grandezas deste País. Vi as cavaleiras, de velas pandas, demandando a barra; embarcações carregadas de judeus rumando o continente negro; depois os jesuítas; e depois ainda, já na navegação a vapor, alguns vultos ilustres que praticaram o grande crime de serem idealistas...

Alcântara, lá em baixo, com os seus estaleiros e oficinas, num martelar constante, não me consentia divisar a barra, para onde eu olhava instintivamente como quem estivesse à procura d'algum destróico de caravela que viesse revelar peripécias de viagens longas, horrorosas, falar de especiarias, ouro, pedras preciosas; alguma roupeta de jesuíta que me falasse de pórtos e fogueiras e, finalmente, alguns vestígios do Ideal daqueles que foram compelidos a sair pela mesma barra. Como eu desejaria travar conhecimento com esses despojos, para aprender neles a verdade da História!

Vi João VI e a sua consorte, Carlota Joaquina, saindo com destino ao Brasil. Assisti ao regresso desse casal régio-cómico e presenciei a rainha de vassa descalçar os sapatos e arremessá-los ao Tejo, de bordo da fragata que a trouxe do Rio de Janeiro, com a seguinte imprecação: «Não quero pisar em terra de brancos com os mesmos sapatos com que pisei em terra de negros». (Que os brasileiros lhe perdoem o insulto).

E em quantas coisas mais pensava eu, nem me lembro, a não ser no muito amado filho destas aberrações, aquele que se chamou Miguel e a quem uma má estrela (para ele) conduziu a Viena...

Estava assim embrenhado nas páginas da História, no lugar que foi teatro d'alguns acontecimentos de relêvo e onde se salientou o velho Nun'Alvares contra os castelhanos, aquele que depois de decorridos alguns séculos, em plena República, foi canonizado, quando ouvi ao longe o silvo

dum apito. Era um navio mercante, uma alavanca do progresso que vinha do lado de Santa Apolónia e em cuja borda pude ler, quando se aproximou, a seguinte legenda em grandes caracteres: «American Export Lines». O meu pensamento abandonou bruscamente o passado e transportou-se *in-continenti* a Agosto de 1933. Lembrei-me logo do mar, não nos lugares em que ele beija a praia, mas onde se nos afigura que se confunde com o firmamento em todas as direcções, onde ele, às vezes, brame como uma fera indômita e cujos bramidos a Terra não ouve, por muito bem que escute.

Tive saudades dele, apesar de inúmeras contrariedades que me causou durante alguns anos. E' que nem sempre costume sentir saudades só do que é bom, daquilo que me proporcionou algum bem estar...

Desenrolei na mente o panorama de Philadelphia, praça de matrícula desse navio, onde estive diversas vezes, e achei-me novamente no monumental Museu de Belas Artes dessa cidade, onde tivera a dita de entrar uma vez e admirar, entre as inúmeras preciosidades que o recheavam, uma rica tapeçaria de fabricação francesa, ofertada pela França, de grandes dimensões, esticada numa parede lateral. Era uma alegoria à entrada do Exército Americano em França. Na parte de baixo lia-se, em letras entrecidadas, a seguinte inscrição: «O Direito é mais necessário que a paz. Não nos move o interesse, não desejamos conquistar nem dominar. Combateremos pela Democracia». — Wilson.

Ao lembrar-me do grande Presidente — o apóstolo infatigável da Democracia — a minh'alma ajoelha-se contrita ante a sua memória. Se é verdade que além da Morte há a vida imaterial, a alma de Wilson deve ter chorado muito, se às almas fôr permitido o pranto. Só essa França que acatou os seus princípios e recebeu a cooperação do seu Exército não o traiu ainda...

E o navio lá se foi Tejo abaixo e eu deixei Santa Catarina a pensar no desequilíbrio em que se encontra o Mundo, talvez consequência da maldade humana.

Lisboa, 30 de Agosto de 1933.

Augusto Costa.

Transcrevo a inscrição da tapeçaria no original inglês: «The right is more precious than place. We have no selfish ends to serve. We desire no conquest no dominion. We shall fight for democracy». — Wilson.

Traduzindo literalmente, teríamos: «O Direito é mais precioso que a paz. Não temos fins egoístas (ou egoísticos) a servir. Não desejamos conquistar nem dominar. Combateremos pela Democracia». — Wilson.

A. Costa.

## «Morto-vivo»

Dizem de Penela da Beira:

«Manuel do Nascimento Ferreira, também conhecido por Manuel do Meliati, adoeceu gravemente, e sua família chamou o pároco, que lhe ministrou o Sacramento da Extrema Unção.

No dia seguinte, o enfermo piorou e ficou como morto.

Os parentes e amigos choraram a sua morte, e os sinos da povoação cumpriram a piedosa tradição de tocar a finados.

Mandaram, também, fazer o necessário caixão, e, escolhida a mortalha, pretenderam vestir o «morto». Este, porém, despertou do ataque que o prostrara, restabeleceu-se e já está completamente bom.

Chamam-lhe, agora, o morto-vivo».

## Inauguração

No dia 1.º de Outubro vai ser solenemente inaugurado o magnífico edifício da Escola Primária da freguesia da Palhaça.

Devem assistir o sr. Governador Civil, Inspector Escolar e outras entidades, preparando-se para essa ocasião entusiásticos festejos.

## Sociedade

A' sua casa de Bustos chegou, com sua gentil filha, a sr.a D. Elisa da Anunciação Costa Moreira, professora aposentada daquela freguesia.

— De visita a seu irmão, nosso amigo e assinante, sr. Alberto Pereira Rezende, da Barreira, esteve ali a sr.a D. Maria da Luz Rezende, professora oficial no Barr.cal.

— Está gravemente enfermo, na sua casa da Azurveira, o comerciante nosso amigo, sr. António Baptista, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Encontra-se no Troviscal a família do nosso amigo, sr. Cipriano Neto, oficial da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

— Regressou da Beira Alta, onde esteve a fazer uma cura d'ares, a sr.a D. Amália Branco Neves.

— No desempenho da sua profissão esteve aqui o sr. Júlio Alves de Carvalho, activo viajante da acreditada Sociedade de Ferragens, L.da, do Porto.

## O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 15-9-1933

José Maria Alves dos Reis é um bom velhote ai dos seus 86 anos de idade, mas ainda conserva uma lucidez de invejar. Há dias, conversando um pouco com ele sobre a psicologia dos homens antigos da nossa terra, trouxe-nos á tela um tal José Neira, que se tornou célebre naquele tempo pelos seus feitos de criatura selvagem e de maus instintos. Disse-nos o honrado ancião que o tal Neira era um homem destemido, que tinha figados de hiena. Criatura de quem ele não gostasse, era vingança pela certa. De noite lançava fogo a meadas de trigo e aveia, cortava videiras e outras árvores de estimação. Um dia fizeram-no coimeiro da Câmara; e, para se poder vingar dos seus inimigos, arranjava duas testemunhas do seu quilate, percorria de noite as ruas da povoação, atirando pedras ás portas aonde sabia que havia cães, provocando o seu latido, para assim poder multar os seus donos.

E viveu nisto o miserável! Com o seu espírito de maldade, só se sentia bem quando praticava o mal. Mas o Neira deixou sucessores. Actualmente, e por infelicidade de todos, temos cá na terra uma criatura de nome Zé, muito embora não seja Neira, que lhe segue as mesmas pisadas.

— Até que enfim parece que as obras da ponte vão prosseguir com toda a actividade, o que já não vai sem tempo. E' tarde, bastante tarde, porque estamos chegados ao inverno, mas se este fôr leve, ainda se podem fazer bastantes serviços. Há cinco anos que se tem andado a tratar da questão da ponte, e a morosidade dos trabalhos e outras asneiras que se tem feito, tem dado lugar a comentários por vezes bem pouco agradáveis.

Por nossa parte também temos tratado do caso assim com uma certa ironia e azedume, pelo motivo de não concordarmos que, um povo que paga, ande às escuras, á ordem de dois ou tres figuras. Quem quer mandar á capucha, paga da sua algibeira.

Agora que as obras vão principiar, fazemos votos para que de futuro tudo corra melhor do que tem corrido. — Tem estado bastante incomodados de saúde a menina Graça Soares dos Reis e seu irmão Fernandito, filhos do nosso bom amigo, sr. Manuel José da Costa. As suas

## HORAS LÍRICAS

### Aos teus dezoito anos!

(a ENEIDA SOUTO)

Dezoito anos! As flores mais viçosas  
Do virente jardim da mocidade,  
Meigo perfume de cândidas rosas,  
Que só à vida traz suavidade.

E' jardim d'amor que logo floresce;  
Momento que segreda madrigais;  
Quimera que depressa d'saparece,  
Pra s'ir embora... e não regressar mais.

E' rápido viver primaveril  
D'esperança... sonho... amor... pura ilusão;  
E' ceu que sempre mostra a côr d'anil.

E' quando no sensível coração  
E' feito o templo das adorações  
E altar para o sacrário da paixão.

Ercília Pinto.

## VINDIMAS

O carro vem gemendo sob o pêso  
Dum dornão a rasar de bagos de ouro.  
Ornam o carro e os bois ramos de loiro,  
Qual facho de vitória bem aceso.

À volta um séquito (segundo o vêzo)  
De serranas — as guardas do tesoiro.  
Um, tipo moreno, outras, loiro,  
Tôdas cariz mais magro do que obeso.

E os corações daquelas raparigas  
Vão-se abrindo em revoadas de cantigas  
— Bando de pombas mansas a pairar.

A vindima acabou. E as vindimeiras  
Já lá vão a rezar pelas ladeiras  
P'ró ano novo não se demorar.

Sangalhos, Vindimas de 933.

SEABRA DENIS.

melhoras são os nossos desejos.

— Já retiraram para Cesimbra o sr. Alfredo Pereira Pinto, e para Beja o nosso bom amigo, sr. Joaquim António Guerreiro, com sua esposa. Estes srs. permaneceram nesta freguesia bastantes dias, derivado ao falecimento de sua tia, sr.ª D. Maria Clara de Jesus.

— Com a idade de 69 anos, faleceu no passado dia 4 nesta freguesia o sr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, cidadão honesto e bondoso. Manuel Joaquim Pires dos Santos foi sempre um republicano dedicado.

A seus filhos e demais família, o nosso cartão de pêsames.

C.

## Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância é bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

## VINDIMAS

Estão prestes a ultimar-se as vindimas nesta região. A produção vinícola não irá muito além da do ano passado, mas, devido às excelentes condições de quasi todas as vindimas, a qualidade é superior.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

## Por Fermentelos

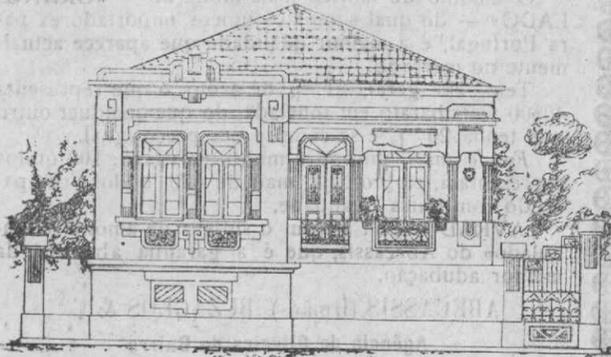
17-9-933

Na nossa última correspondência chamámos a atenção das autoridades para a mota que os da vizinha Ois da Ribeira andavam construindo nas margens da Pateira, e depois disso fomos procurado por pessoa da máxima respeitabilidade, que nos diz ter-se feito a tapagem desses «boquetes» na mesma mota e não uma mota nova, e que esse serviço em muito beneficia os campos marginais, pois os livra da contingência de verem as suas culturas invadidas com umas simples chuvadas, que provocam a alteração das águas da Pateira, e consequentemente a perda daquilo que tantos trabalhos e despesas lhes dá.

Disse-nos mais aquele nosso amigo que, se não fôssem os pescadores das tres freguesias marginais—Requeixo, Ois e Fermentelos, não teria sido preciso

# PRÉDIO A SORTEAR

PELA  
Companhia V. de S. Publica "Guilherme Gomes Fernandes,"



Projecto de José de Pinho

DE  
**AVEIRO**  
Em comemoração do seu  
25.º aniversário

Seguro contra fogo, gra-  
tuitamente, durante tres  
anos, pela Companhia

"União dos Proprietários,"

CONSTRUÇÃO  
NA RUA DO SEIXAL  
ISENTO DE CONTRIBUIÇÃO  
ATÉ 1940

SORTEIO PELA LOTARIA  
DO NATAL DE 1933  
UM MAGNÍFICO PRÉDIO  
POR 6\$00

Bilhetes á venda na séde da Companhia, em Aveiro

o trabalho que agora se fez, pois os «boquetes» em questão era obra daqueles, para armarem os côvos.

Aqui fica a rectificação, não desistindo novamente de chamarmos a atenção da Hidraulica para vêr se, de facto, só se tratou da protecção dos campos ou de mais alguma coisa, pois sabemos que tais serviços não foram autorizados por aquela entidade, se bem que toda a área compreendida esteja debaixo da sua jurisdição.

— Costumados a vêr o nosso amigo e digno correspondente de Ois da Ribeira na campanha de saneamento republicano e moralizador que sempre imprime nos seus escritos, estranhámos que o nosso amigo não se haja referido, duma forma bem nítida, a um caso de sonegação de capital que originou a vinda a Agueda dum agente de policia do Porto.

— Encontram-se gravemente doentes a sr.ª D. Olívia Neves, esposa do nosso amigo, sr. António Fernandes Neves, e Rosa Patroa, filha do tambem nosso amigo António Bazilio da Silva, a quem desejamos rápidas melhoras.

— As vindimas estão quasi concluidas, sendo a colheita muito abundante e a qualidade muito regular, não sendo verdade que se haja vendido aqui vinho á bica do lagar a 4\$00, como em algumas freguesias circumvizinhas se tem propalado.

— Em serviço clínico, esteve há dias nesta vila o sr. dr. António da Costa Ferreira, de Oliveira do Bairro, que se fazia acompanhar do nosso amigo, sr. dr. António Pinto.

## "NACET,"

"NACET" é a lâmina de grande combate.

"NACET" é a lâmina fabricada na América e na Inglaterra, pela conhecida e afamada casa "Gillette", para combater todas as lâminas baratas.

"NACET" faz 30 barbas sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas "NACET" custa apenas a módica quantia de 6\$00.

Uma vende-se ao respeitavel público pela insignificante quantia de \$60 na

CASA SOUTO RATOLA  
AVEIRO

Tambem tem á venda lâminas das marcas: Gillette, Ben-Hur, Elipse, Tip-Top, Othelo, Portuguesa, etc., etc., bem assim como navalhas de barba das mais conhecidas marcas, Essências, Agua de Colónia, Escovas dos dentes, Pulverizadores para senhora, Rouges e todos os artigos de beleza.

Canetas Conklin grande sortido e Monocolor, canetas com tinta e lapis para 45\$00, grande novidade. Isqueiros e pedras. Postais da Cidade, etc.

PREÇOS FIXOS

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. Á venda na Relojoaria Neves.

## Declaração

António Ferreira dos Reis Júnior, da Caneira de Vila Verde, declara que não se responsabilisa por quaisquer dividas que sua mulher, Adelaide Fernandes, faça desde 12 de Fevereiro de 1933.

Caneira de Vila Verde, 19 de Setembro de 1933.

António Ferreira dos Reis Júnior.

VINHO MOSCATEL  
**S. LOURENÇO**  
Mánuel de Matos Ala  
BUSTOS



## Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE  
**António dos Santos Silva**

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e dificeis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno

Máxima perfeição e rapidês

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas - AVEIRO

## Colégio-Externato de Oiã

Este colégio que, desde há anos, funciona em Oiã, com êxito invejável, habilita para as três primeiras classes do liceu, podendo, excepcionalmente, habilitar para o 4.º e 5.º ano.

Os resultados brilhantes de todos os anos são a garantia do seu constante aumento de frequência. Não são precisos mais encómios; basta citar os resultados d'êste ano, que foram o maior orgulho do colégio e que atingiram o máximo:

**18 alunos apresentados a exame foram todos aprovados!**

Há na localidade hospedagem com alimentação bastante e por preços muito baratos.

Pedir condições de admissão á Direcção.

## DENTISTA

Confeccionam-se *dentaduras completas e inquebraveis* por um novo processo científico. Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

**Costa Silva, J. Taveira**

DENTISTA

com residência e *consultório em Anadia*, onde dá consultas ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos Domingos, das 9 ás 13.

*Consultório em Sangalhos*, onde dá consultas ás Terças, Quintas e Sábados, das 9 ás 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 ás 21 horas.

## Fábrica de Serração e Carpintaria

DE

**ALBERTO HENRIQUES**

Mourisca do Vouga

Com bom acabamento e a preços sem competência, executam-se quaisquer obras de carpintaria em madeiras Nacionais e Extrangeiras. Soalhos e forros aparelhados e em tóscio, bem como vigamentos.

Consultem os nossas preços

## TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores applicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saude usando êste incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

**ANTÓNIO SIMÕES BARATA**

OLIVEIRA DO BAIRRO

**Arlindo Vicente**

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até ás 11 horas.

Depois das 12 no Escritório em Anadia.

## Casaco perdido

Quem achasse um casaco, em estado de novo, desde o Silveiro, concelho de Oliveira do Bairro, até Sá de Sangalhos, fazia o favor de participar á Redacção d'êste jornal, que o dono pagará todas as despesas.

## FORD

Agência Oficial no Distrito de Aveiro

**SOUCASAUZ & PIMENTA**

Oliveira de Azemeis

TELEFONE 65

Grande baixa de preços. O novo chassis longo «Fordson», pneus 32/6 à frente e atraz, Esc. 23.250\$00. Sempre môdolos em exposição.

